

**REFLEXÕES ACERCA DOS PROCESSOS
DE ENSINO E APRENDIZAGEM
NA OFICINA DE TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL**

Diego Schutz

Paulo Eduardo de Souza Francisco

Rafael Puchalksi

Regina Antunes Teixeira dos Santos

Instituto de Artes – Departamento de Música –UFRGS

O presente trabalho é um relato de experiência que visa oferecer um panorama das atividades realizadas na Oficina de Teoria e Percepção Musical (OTP) do curso de extensão em Música nesta universidade e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem aí realizados. A OTP foi iniciada em 1995, com o objetivo de oferecer conhecimento básico da linguagem musical a jovens e adultos, atingindo um público-alvo bem variado, composto por jovens estudantes de música, músicos profissionais que procuram a complementação teórica de sua atividade prática, coralistas e, ainda, pessoas interessadas e/ou diletantes em Música com pouca ou mesmo nenhuma noção do que vem a ser o aprendizado formal ou informal de música.

O maior desafio da OTP tem sido proporcionar aos participantes uma familiarização com os princípios elementares da tradição da música clássica ocidental, preocupa-se com uma compreensão musical focada segundo um código pré-estabelecido de convenções de meios de expressão e realização musical. Esses meios de expressão e realização musical nesta tradição encontram-se suportadas em uma literatura, evocando épocas e estilos distintos, que são transmitidos por meio aural, visual e oral sobre os fundamentos contidos em uma partitura, pelo viés das convenções estilísticas da notação musical clássica ocidental.

Reuniões com equipe de trabalho e a inclusão de avaliação formativa através de atividades de solfejo musical permitiram estabelecer um diagnóstico das habilidades adquiridas (e deficiências ainda a serem vencidas) nos diferentes módulos da OTP 2012/2. Esses resultados permitiram delinear um plano de ação para o ano de 2013, com

vistas a estabelecer repertórios mínimos a serem vencidos em cada módulo, bem como mecanismos de acompanhamento mais sistematizado dos procedimentos de ensino adotados pelos monitores nos módulos. Além disso, os dados referentes à avaliação de solfejo levaram a sugerir um módulo complementar, de caráter preparatório para familiarização preliminar dos elementos da linguagem musical através de repertório contextualizado a partir de 2013.

O principal desafio das aulas de OTP é manter uma dose adequada entre cada aspecto abordado, tendo o cuidado de não privilegiar nenhum dos tópicos em detrimento de outros. Muitas vezes se faz necessário dar atenção especial a um determinado conteúdo pela necessidade da repetição, mas sempre evitando trazê-lo ao primeiro plano em relação aos demais. Outro ponto importante é tentar nivelar a turma de forma a não prejudicar o aluno que se desenvolve mais devagar e não atrasar o progresso do aluno que se desenvolve com mais facilidade.

O curso está estruturado em 5 módulos cada um contendo tópicos referentes a teoria musical e em complexidade crescente em termos de leitura, percepção e compreensão musical. Os materiais trabalhados em aula são constituídos de compilações de diversos métodos de solfejo e teoria musicais, cuidadosamente selecionados. Por exemplo, o módulo preparatório é de cunho exclusivamente prático e destina-se a sensibilizá-los em termos de parâmetros básicos musicais através de atividades que englobam um repertório de canções associados a jogos musicais com percussão corporal. As aulas do módulo 1 integram atividades de cunho prático com aquelas mais expositivas pela necessidade dos alunos de desenvolver e sistematizar as noções básicas de leitura e teoria musical. Os módulos subsequentes enfatizam a prática de exercícios de solfejo rítmico, rezado, cantado, ditados melódicos e rítmicos assim como atividades de apreciação musical.

Para os ministrantes, atuar na OTP implica buscar constantemente maneiras diferenciadas para lidar com os variados perfis de alunos que procuram aprender música, desde aquele que busca uma futura carreira na área até os que estão ali pela satisfação própria. As aulas devem ser dinâmicas e variadas, mas com profundidade e simplicidade ao mesmo tempo. Em nossas oficinas buscamos abrir espaço para os alunos se expressarem em discussões reflexivas a respeito de diversos temas relacionados à música com ligação aos conteúdos do semestre. No entanto, para os ministrantes, a maior motivação é perceber o quanto os estudantes estão aprendendo e envolvendo-se com as situações de aprendizagem em sala de aula.